

Interpretando a Linguagem Figurada

Prof. Toba

Interpretação de texto

Interpretando a Linguagem figurada



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

- (ENEM) Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para
- a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
 - b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
 - c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
 - d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
 - e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

Linguagem Figurada

A dinamicidade da comunicação não se adapta à literalidade ou à realidade palpável do mundo.

As figuras de linguagem (também chamadas de figuras de estilo) são recursos expressivos empregados para gerar efeitos nos discursos, ampliando a ideia que se pretende passar e que não seria possível com o uso restrito e literal das palavras.

Figuras que trabalham com redundância

Pleonasma:

Emprego redundante de ideias

Mar português
Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães
choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo
deu,
Mas nele é que espelhou o céu.
(Fernando Pessoa)

Figuras que trabalham com redundância

Anáfora:

Repetição de palavras ou estruturas

[...] Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo, absurdo

Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas

Que tenho sido grotesco, mesquinho,

submisso e arrogante

Que tenho sofrido enxovalhos e calado

Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda

Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel [...]

(Poema em linha reta – Álvaro de Campos)

Figuras que trabalham com redundância

Polissíndeto:

Repetição intencional de conjunção

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, no silêncio e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e
sua!

Mas que na forma se disfarce o
emprego

Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique
nua,
Rica, mas sóbria, como um templo
grego.

[...]

(A um poeta - Olavo Bilac)

Figuras que trabalham com redundância

Epístrofe: repetição de uma mesma palavra no fim de frase

Tudo acaba com a morte e tudo se acaba com a morte, até a mesma morte
(Padre Antônio Vieira)

Anadiplose: repetição do fim de um verso no início de outro

O dia surge todo de bruma, / todo de bruma, todo de neve.
(Alphonsus de Guimaraens)

Epizeuxe: repetição seguida de uma palavra ou expressão

Já, já me vai, Marília, branquejando / loiro cabelo, que circula a testa
(Tomás Antônio Gonzaga)

Figuras que trabalham com supressão

Elipse:

Omissão de termo que pode ser identificado pelo contexto

[...]

E, aqui dentro, o silêncio... E este espanto! e este medo!

Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,

E arredar-me de ti, cada vez mais, a morte...

[...]

(In Extremis - Olavo Bilac)

Figuras que trabalham com supressão

Zeugma:

Omissão de termo que já foi expresso anteriormente

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar

Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
(Morte e vida Severina – João Cabral de Melo Neto)

Figuras que trabalham com inversão

Anástrofe e Hipérbato:

Inversão na ordem dos termos na frase.

Tão leve estou que já nem sombra
tenho
E há tantos anos de tão longe venho
Que nem me lembro de mais nada
agora!
(Rua dos Cataventos – Mario
Quintana)

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor
ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.
(Luís de Camões)

Figuras que trabalham com contraste de ideias

Antítese:

Aproximação de termos de sentido contrário

Nasce o sol, e não dura mais que um dia

Depois da luz se segue a noite escura

Em tristes sonhos morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

(À instabilidade das cousas do mundo – Gregório de Matos)

Figuras que trabalham com contraste de ideias

Paradoxo:

Fuga da lógica convencional, criando absurdos

[...]

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

[...]

(Soneto de Fidelidade – Vinícius de Moraes)

Figuras que trabalham com comparação

Metáfora:

Comparação implícita entre dois elementos

Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.
[...]

(Dispersão – Mário de Sá-Carneiro)

Figuras que trabalham com comparação

Comparação:

Comparação explícita entre dois elementos

Meu coração tombou na vida
tal qual uma estrela ferida
pela flecha de um caçador .

Meu coração , feito de chama ,
em lugar de sangue , derrama
um longo rio de esplendor .
(Imagem – Cecília Meireles)

Interpretando a Linguagem figurada

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro

e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor

que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio

e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

(...)

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura

produziram este açúcar
branco e puro

com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.
Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

Interpretando a Linguagem figurada

(ENEM) A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e

a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.

b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.

c) o trabalho do dono do engenho em pernambuco, onde se produz o açúcar.

d) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.

e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

Interpretando a Linguagem figurada

Prof. Toba
Gramática